



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

**ALLAN PATRICK AQUINO SILVA**

Inovação didática no ensino de Sociologia em uma escola pública: contribuições da metodologia ativa para o engajamento de estudantes do 3º ano do ensino médio de Belem/Pa

**BELÉM**  
2025

ALLAN PATRICK AQUINO SILVA

Inovação didática no ensino de Sociologia em uma escola pública: contribuições da metodologia ativa para o engajamento de estudantes do 3º ano do ensino médio de Belem/Pa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Orientadora: Profa. Dra Eleanor Gomes da Silva Palhano

BELÉM

2025

ALLAN PATRICK AQUINO SILVA

Inovação didática no ensino de Sociologia em uma escola pública: contribuições da metodologia ativa para o engajamento de estudantes do 3º ano do ensino médio de Belem/Pa

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Ciências Sociais do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará, como requisito à obtenção do título de Licenciado em Ciências Sociais.

Belém, 17 de março de 2026.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Eleanor Gomes da Silva Palhano (Orientadora)  
Universidade Federal do Pará (UFPA)

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Vergas Vitória Andrade da Silva (Membro Externo)  
Escola de aplicação da Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dr<sup>a</sup> Marilu Marcia Campelo (Membro interno)  
Universidade Federal do Pará

## RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso analisa as contribuições das metodologias ativas para o engajamento discente no ensino de Sociologia em uma escola pública de Belém do Pará, com foco em turmas do 3º ano do ensino médio. Parte-se do entendimento da Sociologia como instrumento formativo fundamental para o desenvolvimento da consciência crítica, da desnaturalização do social e da compreensão reflexiva da realidade, conforme pressupostos clássicos da área. Diante dos desafios históricos enfrentados pela disciplina no Ensino Médio — como a carga horária reduzida, o predomínio de práticas pedagógicas tradicionais e o desinteresse discente —, o estudo investiga a inovação didática como estratégia para ressignificar o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa adota abordagem qualitativa, orientada pela pesquisa-ação e pela pesquisa participante, desenvolvida no contexto do estágio supervisionado em Licenciatura em Ciências Sociais. As intervenções pedagógicas envolveram o uso de metodologias ativas, tais como debates orientados, júris simulados, rodas de conversa, análise de notícias, utilização de recursos audiovisuais, dinâmicas colaborativas e atividades extraclasse, articulando conceitos sociológicos a situações concretas do cotidiano dos estudantes. Os dados foram produzidos a partir de registros em fichas de estágio, observação participante e análise reflexiva das práticas desenvolvidas. Os resultados indicam que as metodologias ativas favoreceram maior participação discente, ampliaram o interesse pelos conteúdos sociológicos e contribuíram para o desenvolvimento da argumentação crítica, da autonomia intelectual e do protagonismo estudantil. Observou-se que a articulação entre teoria sociológica e vivências dos estudantes potencializou o engajamento nas atividades, especialmente em turmas do 3º ano, tradicionalmente marcadas por desmotivação escolar. Conclui-se que a inovação didática, quando fundamentada teoricamente e orientada por uma perspectiva dialógica, constitui um caminho relevante para o fortalecimento do ensino de Sociologia na escola pública, bem como para a formação reflexiva do professor.

A pesquisa é orientada pela seguinte questão: **como as metodologias ativas podem potencializar o engajamento discente e favorecer a construção do pensamento sociológico no contexto da escola pública?**

**Palavras-chave:** Sociologia escolar. Metodologias ativas. Ensino Médio. Pesquisa-ação. Engajamento estudantil.

## **ABSTRACT**

This Undergraduate Thesis analyzes the contributions of active learning methodologies to student engagement in the teaching of Sociology in a public school in Belém do Pará, with a focus on 12th-grade high school classes. The study is grounded in an understanding of Sociology as a fundamental formative instrument for the development of critical consciousness, the denaturalization of social reality, and a reflective comprehension of society, in accordance with classical assumptions of the field. In light of the historical challenges faced by the discipline in secondary education—such as reduced instructional time, the predominance of traditional pedagogical practices, and student disengagement—the research examines didactic innovation as a strategy to reframe the teaching–learning process. The study adopts a qualitative approach, guided by action research and participatory research, and is developed within the context of the supervised teaching practicum in the Social Sciences teacher education program. The pedagogical interventions involved the use of active methodologies, including guided debates, mock trials, discussion circles, news analysis, the use of audiovisual resources, collaborative activities, and extracurricular tasks, articulating sociological concepts with concrete situations from students’ everyday lives. Data were generated through practicum records, participant observation, and reflective analysis of the implemented practices.

The results indicate that active methodologies fostered greater student participation, increased interest in sociological content, and contributed to the development of critical argumentation, intellectual autonomy, and student protagonism. It was observed that the articulation between sociological theory and students’ lived experiences enhanced engagement in classroom activities, particularly in 12th-grade classes, which are traditionally marked by school demotivation. The study concludes that didactic innovation, when theoretically grounded and guided by a dialogical perspective, constitutes a relevant pathway for strengthening the teaching of Sociology in public schools, as well as for the reflective development of teachers.

The research is guided by the following question: How can active learning methodologies enhance student engagement and foster the construction of sociological thinking in the context of public schools?

**Keywords:** School Sociology. Active learning methodologies. High school. Action research. Student engagement.

## RESUMEN

El presente Trabajo de Fin de Grado analiza las contribuciones de las metodologías activas al compromiso estudiantil en la enseñanza de la Sociología en una escuela pública de Belém do Pará, con énfasis en grupos del tercer año de la educación secundaria. Se parte de la comprensión de la Sociología como un instrumento formativo fundamental para el desarrollo de la conciencia crítica, la desnaturalización de lo social y la comprensión reflexiva de la realidad, de acuerdo con los presupuestos clásicos del área. Frente a los desafíos históricos que enfrenta la asignatura en la educación secundaria —como la reducida carga horaria, el predominio de prácticas pedagógicas tradicionales y el desinterés del alumnado—, el estudio investiga la innovación didáctica como estrategia para resignificar el proceso de enseñanza-aprendizaje. La investigación adopta un enfoque cualitativo, orientado por la investigación-acción y la investigación participativa, desarrollada en el contexto del practicum supervisado de la Licenciatura en Ciencias Sociales. Las intervenciones pedagógicas incluyeron el uso de metodologías activas, tales como debates guiados, juicios simulados, círculos de diálogo, análisis de noticias, utilización de recursos audiovisuales, dinámicas colaborativas y actividades extracurriculares, articulando conceptos sociológicos con situaciones concretas de la vida cotidiana del estudiantado. Los datos fueron producidos a partir de registros en fichas de prácticas, observación participante y análisis reflexivo de las actividades desarrolladas. Los resultados indican que las metodologías activas favorecieron una mayor participación estudiantil, ampliaron el interés por los contenidos sociológicos y contribuyeron al desarrollo de la argumentación crítica, de la autonomía intelectual y del protagonismo estudiantil. Se observó que la articulación entre la teoría sociológica y las vivencias del alumnado potenció el compromiso con las actividades, especialmente en los grupos del tercer año, tradicionalmente marcados por la desmotivación escolar. Se concluye que la innovación didáctica, cuando está teóricamente fundamentada y orientada por una perspectiva dialógica, constituye un camino relevante para el fortalecimiento de la enseñanza de la Sociología en la escuela pública, así como para la formación reflexiva del profesorado. La investigación se orienta por la siguiente pregunta: ¿cómo pueden las metodologías activas potenciar el compromiso estudiantil y favorecer la construcción del pensamiento sociológico en el contexto de la escuela pública?

**Palabras clave:** Sociología escolar. Metodologías activas. Educación secundaria. Investigación-acción. Compromiso estudiantil.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	7
<b>METODOLOGIA</b> .....	9
<b>DESENVOLVIMENTO, ANÁLISE E RESULTADOS</b> .....	11
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	16
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

## INTRODUÇÃO

A presença da Sociologia no currículo do Ensino Médio brasileiro carrega uma dupla exigência: de um lado, o compromisso epistemológico com a formação do pensamento crítico; de outro, o desafio pedagógico de tornar esse conhecimento significativo em contextos escolares marcados por desigualdades, limitações institucionais e desinteresse discente. Conforme assinala Berger (1986), a Sociologia constitui uma forma particular de consciência capaz de provocar o estranhamento do mundo social, rompendo com leituras naturalizadas da realidade. Ensinar Sociologia, portanto, não significa apenas apresentar conceitos, mas criar condições para que os estudantes compreendam as estruturas, relações e conflitos que atravessam suas próprias experiências sociais.

Entretanto, a efetivação desse propósito enfrenta obstáculos persistentes na escola pública. A disciplina ainda convive com carga horária reduzida, currículos fragmentados e práticas pedagógicas fortemente ancoradas na exposição oral e na memorização de conteúdo. Gonçalves e Silva (2014) destacam que tais limitações comprometem a consolidação da Sociologia como campo formativo no Ensino Médio, sobretudo no 3º ano, etapa marcada por pressões institucionais, avaliações externas e expectativas relacionadas à transição para o mundo do trabalho ou para o ensino superior. Nesse cenário, o ensino tradicional tende a produzir distanciamento, apatia e baixa participação dos estudantes, esvaziando o potencial crítico da disciplina.

É nesse contexto que emerge o problema de pesquisa que orienta este trabalho: **como as metodologias ativas podem potencializar o engajamento discente e favorecer a construção do pensamento sociológico no contexto da escola pública?** Tal questão não se restringe a uma preocupação técnica, mas expressa uma inquietação pedagógica e política: como ensinar Sociologia de modo que os estudantes se reconheçam como sujeitos do processo educativo e produtores de conhecimento sobre a realidade social que vivenciam?

As metodologias ativas apresentam-se como uma alternativa consistente a esse desafio, ao deslocarem o estudante da posição passiva para o centro do processo de aprendizagem. Para Berbel (2011), essas metodologias promovem autonomia, protagonismo e responsabilidade, ao envolver os alunos em situações que exigem reflexão, diálogo e tomada de decisão. Essa concepção aproxima-se da perspectiva de Bordenave e Pereira (1986), segundo a qual o

conhecimento se constrói na interação entre sujeitos, saberes e experiências, rompendo com a lógica verticalizada do ensino transmissivo.

No âmbito deste estudo, desenvolvido durante o estágio supervisionado em uma escola pública de Belém do Pará, as metodologias ativas foram incorporadas como eixo estruturante das práticas pedagógicas em turmas do 3º ano do ensino médio. As atividades realizadas em sala de aula incluíram debates orientados sobre cidadania, Estado moderno, democracia, partidos políticos e globalização; júris simulados acerca dos impactos da tecnologia e da globalização; rodas de conversa sobre identidade, diversidade cultural e desigualdades sociais; estudos de caso históricos e sociológicos; análise de notícias e dados do IBGE; utilização de vídeos e documentários; dinâmicas colaborativas em grupo; além de atividades extraclasse, como visitas pedagógicas a museus da cidade. Essas experiências buscaram aproximar os conceitos sociológicos das vivências cotidianas dos estudantes, mobilizando autores clássicos como Marx, Weber e Durkheim de forma contextualizada e acessível.

A centralidade do diálogo nessas práticas encontra respaldo na pedagogia freireana, para a qual o ato educativo deve ser compreendido como um encontro entre sujeitos históricos, mediado pela problematização da realidade (FREIRE; SHOR, 2003). Nessa perspectiva, o engajamento discente não se limita à participação pontual em atividades, mas se expressa na capacidade de questionar, argumentar, interpretar e posicionar-se criticamente diante do mundo social. As rodas de conversa, os debates coletivos e as atividades colaborativas desenvolvidas ao longo do estágio evidenciaram esse movimento, corroborando as reflexões de Warschauer (1993) sobre o papel das práticas dialógicas na construção coletiva do conhecimento.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa ancora-se na abordagem da pesquisa-ação, entendida como um processo contínuo de planejamento, intervenção, observação e reflexão sobre a prática docente (TRIPP, 2005). Articulada à pesquisa participante, conforme defendem Thiollent (2006) e Brandão e Streck (2006), essa perspectiva permitiu analisar os efeitos das metodologias ativas a partir do cotidiano escolar, valorizando as interações, falas e percepções dos estudantes como elementos centrais da análise. O estágio supervisionado, nesse sentido, constituiu-se não apenas como espaço de aplicação de técnicas pedagógicas, mas como um campo formativo de investigação e produção de conhecimento sobre o ensino de Sociologia.

Assim, este trabalho parte do entendimento de que a inovação didática no ensino de Sociologia não se resume à adoção de estratégias diferenciadas, mas envolve uma postura pedagógica

reflexiva, crítica e comprometida com a realidade da escola pública. Ao investigar como as metodologias ativas potencializam o engajamento discente e favorecem a construção do pensamento sociológico, o estudo busca dialogar com professores, pesquisadores e formadores docentes, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas que reconheçam os estudantes como sujeitos ativos e capazes de compreender, questionar e intervir na realidade social em que estão inseridos.

## **METODOLOGIA**

Este estudo insere-se no campo da pesquisa qualitativa, assumindo caráter interventivo, reflexivo e formativo, orientado pelos pressupostos da pesquisa-ação e da pesquisa participante. Tal delineamento metodológico mostra-se pertinente ao objetivo da investigação, uma vez que a problemática analisada emerge diretamente da prática pedagógica desenvolvida no contexto do estágio supervisionado em Licenciatura em Ciências Sociais, compreendido aqui não apenas como exigência curricular, mas como espaço privilegiado de produção de conhecimento sobre o ensino de Sociologia na escola pública.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual localizada no município de Belém do Pará, junto a turmas do 3º ano do ensino médio, ao longo do ano letivo de 2025. O contexto escolar investigado caracteriza-se por significativa heterogeneidade sociocultural, limitações estruturais e carga horária reduzida da disciplina de Sociologia, elementos que incidem diretamente sobre o processo de ensino-aprendizagem e reforçam a necessidade de práticas pedagógicas inovadoras e socialmente contextualizadas.

A opção pela pesquisa-ação, conforme definida por Tripp (2005), fundamenta-se na compreensão do ensino como um processo dinâmico, no qual planejamento, ação, observação e reflexão crítica se articulam de forma contínua. Ao longo do estágio, o pesquisador atuou simultaneamente como estagiário-professor e investigador, planejando intervenções pedagógicas, implementando metodologias ativas em sala de aula e analisando seus efeitos sobre o engajamento discente e a construção do pensamento sociológico. Essa postura reflexiva possibilitou reorientar práticas, ajustar estratégias didáticas e aprofundar a compreensão dos limites e potencialidades das ações desenvolvidas.

De modo complementar, a pesquisa participante, conforme defendem Thiollent (2006) e Brandão e Streck (2006), orientou a valorização das experiências, falas e interações dos

estudantes como elementos constitutivos do processo investigativo. Os discentes foram compreendidos como sujeitos ativos da pesquisa, cujas percepções, questionamentos e interpretações da realidade social contribuíram diretamente para a construção coletiva do conhecimento sociológico em sala de aula. Essa perspectiva dialoga com o caráter emancipatório da educação e com os fundamentos das metodologias ativas, ao reconhecer o estudante como protagonista do processo educativo.

As intervenções pedagógicas, sistematizadas e registradas nas fichas de estágio anexadas, foram estruturadas a partir do uso recorrente de metodologias ativas, concebidas como estratégias de inovação didática. Entre as atividades desenvolvidas destacam-se: debates orientados sobre temas como cidadania, Estado moderno, democracia, partidos políticos, trabalho e globalização; júris simulados voltados à problematização dos impactos da tecnologia e da globalização; rodas de conversa sobre identidade, diversidade cultural e desigualdades sociais; estudos de caso históricos e sociológicos; análise crítica de notícias veiculadas na mídia e de dados estatísticos do IBGE; utilização de vídeos e documentários como dispositivos disparadores de reflexão; dinâmicas colaborativas em grupo; atividades avaliativas participativas; além de ações extraclasse, como visitas pedagógicas a museus da cidade de Belém, articulando conteúdos sociológicos à história e à cultura local. Tais práticas buscaram estabelecer pontes entre os conceitos sociológicos clássicos — mobilizando autores como Marx, Weber e Durkheim — e as experiências concretas vivenciadas pelos estudantes em seu cotidiano social.

Os procedimentos de produção dos dados basearam-se na observação participante sistemática, nos registros descritivos e reflexivos realizados nas fichas de acompanhamento do estágio e na análise das interações estabelecidas em sala de aula. Foram considerados, especialmente, os níveis de participação discente, a qualidade das intervenções orais, a capacidade de articular teoria e realidade social, bem como os indícios de desenvolvimento da autonomia intelectual e da argumentação sociológica. A pesquisa não teve como finalidade a mensuração quantitativa de resultados, mas a compreensão qualitativa dos processos pedagógicos desencadeados pelas metodologias ativas.

A análise dos dados foi conduzida de forma interpretativa, em diálogo constante com o referencial teórico que fundamenta o estudo, destacando-se as contribuições de Berger (1986), Berbel (2011), Freire e Shor (2003), Bordenave e Pereira (1986), Tripp (2005), Thiollent (2006)

e Brandão e Streck (2006). Buscou-se identificar recorrências, sentidos e tensões presentes nas práticas pedagógicas e nas respostas dos estudantes, compreendendo o engajamento discente como um processo relacional, construído no cotidiano da sala de aula.

Por fim, cabe enfatizar que a metodologia adotada expressa uma concepção de ensino comprometida com a prática reflexiva docente, com o diálogo e com a transformação do espaço escolar. A inovação didática, neste trabalho, não é entendida como mera aplicação de técnicas diferenciadas, mas como um movimento pedagógico consciente, ético e politicamente situado, que reconhece a escola pública como espaço legítimo de produção de conhecimento e de formação crítica dos sujeitos.

## **DESENVOLVIMENTO, ANÁLISE E RESULTADOS**

O desenvolvimento das atividades pedagógicas analisadas neste Trabalho de Conclusão de Curso ocorreu no âmbito do Estágio Supervisionado III em licenciatura em ciências sociais, realizado entre os meses de março e junho de 2025, em uma escola pública estadual localizada no bairro da Pedreira, no município de Belém do Pará, envolvendo turmas do 3º ano do Ensino Médio. Essa experiência configurou-se como um espaço formativo singular, no qual foi possível articular, de maneira concreta, o referencial teórico da Sociologia escolar com a prática docente cotidiana, permitindo investigar os impactos das metodologias ativas sobre o engajamento discente e a construção do pensamento sociológico.

A problemática que orienta este estudo — **como as metodologias ativas podem potencializar o engajamento discente e favorecer a construção do pensamento sociológico no contexto da escola pública** — emerge diretamente das situações vivenciadas no cotidiano escolar durante o estágio. No contexto investigado, observou-se que parte significativa dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio apresentava sinais recorrentes de desmotivação, baixa participação oral e dificuldades em estabelecer relações entre os conteúdos sociológicos trabalhados em sala de aula e a realidade social em que estavam inseridos. Tal cenário não pode ser interpretado como um problema individual ou meramente comportamental dos estudantes, mas como resultado de um percurso escolar marcado, em grande medida, por práticas pedagógicas tradicionais, centradas na exposição oral do professor e na fragmentação entre teoria sociológica e experiência social concreta.

Diante desse contexto, o estágio supervisionado assumiu não apenas um caráter formativo, mas também investigativo, ao possibilitar a experimentação de estratégias pedagógicas fundamentadas nas metodologias ativas, com o objetivo de ressignificar o ensino de Sociologia e promover maior envolvimento dos estudantes no processo de aprendizagem.

Conforme assinala Berger (1986), a Sociologia perde parte de sua potência formativa quando se distancia da vida concreta dos sujeitos, pois sua função central é justamente possibilitar o estranhamento do cotidiano e a desnaturalização das relações sociais. Nesse sentido, o problema de pesquisa formulado neste trabalho expressa uma inquietação pedagógica e epistemológica: como criar condições para que o ensino de Sociologia cumpra sua função crítica em um contexto escolar atravessado por desigualdades sociais, pressões institucionais e desinteresse discente?

A experiência desenvolvida durante o estágio supervisionado permitiu responder a essa questão a partir da prática. A adoção sistemática de metodologias ativas — como rodas de conversa, júris simulados, debates orientados, estudos de caso, análise de notícias e atividades colaborativas — mostrou-se decisiva para reconfigurar a dinâmica da sala de aula. Ao deslocar o estudante da posição passiva para o centro do processo de aprendizagem, essas metodologias criaram um ambiente pedagógico mais dialógico, participativo e significativo, conforme defendem Berbel (2011) e Bordenave e Pereira (1986).

Os registros das fichas de estágio evidenciam que, à medida que os estudantes passaram a ser convidados a falar, argumentar, discordar e relacionar os conteúdos sociológicos às suas próprias vivências, ocorreu um aumento progressivo do engajamento discente. Esse engajamento não se manifestou apenas na maior frequência de falas em sala, mas na qualidade das intervenções, na capacidade de mobilizar conceitos sociológicos e na disposição para refletir criticamente sobre temas como desigualdade social, violência urbana, trabalho e cidadania. Tal movimento confirma a perspectiva freireana de que a aprendizagem significativa depende da criação de ambientes educativos baseados no diálogo, na confiança e no reconhecimento do educando como sujeito histórico (FREIRE; SHOR, 2003).

Nesse processo, as metodologias ativas não atuaram apenas como estratégias didáticas, mas como mediadoras da construção do pensamento sociológico. Ao participar de júris simulados e debates orientados, por exemplo, os estudantes foram desafiados a assumir diferentes papéis sociais, compreender posições divergentes e fundamentar argumentos em conceitos teóricos.

Essa prática favoreceu o desenvolvimento da argumentação sociológica e da empatia social, permitindo que os alunos reconhecessem a complexidade dos conflitos sociais e das relações de poder presentes em seu cotidiano. Conforme Berger (1986), esse exercício de estranhamento e problematização constitui um dos objetivos centrais da Sociologia enquanto prática educativa.

A análise dos resultados permite afirmar, portanto, que as metodologias ativas potencializam o engajamento discente ao criar situações de aprendizagem nas quais o estudante se reconhece como participante ativo do processo educativo. Ao mesmo tempo, favorecem a construção do pensamento sociológico, na medida em que possibilitam a articulação entre conceitos teóricos e realidade social, promovendo a desnaturalização do cotidiano e o desenvolvimento da consciência crítica. Essa constatação dialoga com Gonçalves e Silva (2014), ao evidenciarem que o ensino de Sociologia se torna mais efetivo quando consegue aproximar o conhecimento escolar das experiências vividas pelos estudantes.

Dessa forma, a situação-problema apresentada no início da pesquisa encontra resposta na própria experiência empírica desenvolvida ao longo do estágio. O que inicialmente se configurava como um cenário de baixa participação e distanciamento em relação à disciplina foi gradualmente ressignificado por meio de práticas pedagógicas participativas e contextualizadas. O aumento do engajamento discente, a ampliação da participação oral, o fortalecimento da argumentação crítica e a apropriação dos conceitos sociológicos pelos estudantes indicam que a inovação didática, quando fundamentada teoricamente e articulada à realidade da escola pública, constitui um caminho viável e necessário para o ensino de Sociologia.

Assim, o estudo demonstra que responder ao problema de pesquisa não significa apenas identificar técnicas eficazes, mas compreender o ensino de Sociologia como um processo relacional, dialógico e politicamente situado. As metodologias ativas, nesse contexto, revelam-se não como modismo pedagógico, mas como práticas comprometidas com a formação crítica dos estudantes e com a construção de uma educação pública que reconhece o aluno como sujeito capaz de compreender, questionar e intervir na realidade social em que está inserido.

Desde o início do estágio, partiu-se da compreensão de que o ensino de Sociologia possui uma especificidade epistemológica própria, voltada à formação da consciência crítica e à desnaturalização da realidade social. Conforme Berger (1986), a Sociologia constitui uma forma particular de consciência capaz de revelar que os fenômenos sociais são historicamente

construídos e atravessados por relações de poder. Tal entendimento orientou o planejamento das atividades pedagógicas, que buscaram provocar o estranhamento do cotidiano e estimular os estudantes a interpretarem criticamente suas próprias experiências sociais.

A execução das atividades foi orientada pelos princípios das metodologias ativas e da pesquisa-ação, compreendendo o ensino como um processo dinâmico, reflexivo e em constante construção (TRIPP, 2005). O planejamento pedagógico não foi concebido como um roteiro rígido, mas como um instrumento flexível, permanentemente reavaliado a partir das respostas, interesses e dificuldades apresentadas pelos estudantes ao longo das aulas. Essa postura metodológica permitiu ajustes contínuos nas estratégias adotadas e fortaleceu o caráter formativo do estágio.

Na etapa inicial, priorizou-se a aproximação com a realidade sociocultural das turmas. Foram realizadas rodas de apresentação, conversas orientadas e atividades diagnósticas com o objetivo de identificar conhecimentos prévios, expectativas em relação à disciplina e temas sociais recorrentes no cotidiano dos estudantes. Conforme destacam Bordenave e Pereira (1986), o conhecimento da realidade discente é condição fundamental para a construção de estratégias pedagógicas significativas. Observou-se que muitos alunos associavam a Sociologia a uma disciplina excessivamente teórica e distante de suas vivências, percepção que orientou a escolha de metodologias que favorecessem a contextualização dos conteúdos.

As aulas dialogadas e as rodas de conversa sociológicas constituíram uma das principais estratégias pedagógicas desenvolvidas ao longo do estágio. Organizadas a partir de temas geradores como desigualdade social, trabalho, violência urbana, cidadania, identidade e diversidade cultural, essas atividades buscaram estimular a participação ativa dos estudantes e a construção coletiva do conhecimento. No início das intervenções, observou-se que parte dos alunos apresentava timidez e resistência à participação oral, comportamento comum em contextos marcados por práticas pedagógicas tradicionais. Contudo, à medida que as rodas de conversa se consolidaram como prática recorrente, os estudantes passaram a se envolver de forma mais ativa, compartilhando experiências pessoais e relacionando-as aos conceitos sociológicos discutidos em sala.

Esse movimento confirma as reflexões de Freire e Shor (2003), ao enfatizarem que a aprendizagem significativa depende da criação de ambientes pedagógicos baseados no diálogo, na confiança e na escuta. Durante as rodas de conversa, especialmente aquelas voltadas para

temas sensíveis como desigualdade social e violência urbana, os estudantes demonstraram maior disposição para se expressar, revelando engajamento progressivo e maior apropriação dos conteúdos sociológicos. As metodologias ativas, nesse sentido, contribuíram para romper com a lógica passiva do ensino e favorecer o protagonismo discente.

Os júris simulados representaram uma das experiências pedagógicas mais significativas do estágio. Essa metodologia foi utilizada com o objetivo de desenvolver a argumentação sociológica, a empatia social e a compreensão da complexidade dos conflitos sociais. Os estudantes assumiram diferentes papéis sociais e foram desafiados a defender pontos de vista distintos, fundamentando seus argumentos em conceitos teóricos e situações concretas da realidade social. A preparação dos júris envolveu leitura orientada, discussão coletiva e organização prévia dos argumentos, o que exigiu maior envolvimento e responsabilidade por parte dos alunos.

Ao longo dessas atividades, observou-se que os estudantes passaram a identificar com maior clareza relações de poder, desigualdades e contradições presentes em seu contexto social. Esse processo dialoga com a perspectiva de Berger (1986), segundo a qual a Sociologia contribui para o estranhamento do cotidiano e para a desnaturalização das estruturas sociais. Conforme defendem Bordenave e Pereira (1986), as simulações de papéis sociais favorecem a compreensão das normas e dinâmicas que organizam a vida social, aspecto claramente evidenciado durante a realização dos júris simulados.

Outra estratégia recorrente foi a análise de estudos de caso, notícias veiculadas na mídia e dados estatísticos do IBGE. Essas atividades possibilitaram aproximar os conteúdos sociológicos da realidade vivenciada pelos estudantes, estimulando a leitura crítica da informação e o questionamento de discursos naturalizados. Observou-se que os alunos passaram a relacionar os conceitos trabalhados em sala às experiências vividas no bairro, na cidade e no país, fortalecendo a compreensão da Sociologia como ferramenta de análise social. Esse resultado dialoga com Gonçalves e Silva (2014), ao afirmarem que o ensino de Sociologia deve articular conhecimento escolar e realidade social.

As dinâmicas colaborativas, como a construção de mapas conceituais e quadros comparativos, contribuíram para tornar o ambiente de aprendizagem mais participativo e inclusivo. Além disso, as atividades extraclasse, como visitas pedagógicas a museus da cidade de Belém,

ampliaram o repertório sociocultural dos estudantes e enriqueceram as discussões em sala de aula, fortalecendo a articulação entre Sociologia, história e cultura local.

A avaliação do processo de aprendizagem ocorreu de forma contínua e formativa, considerando não apenas os resultados das atividades avaliativas formais, mas também a participação, os registros reflexivos e o envolvimento dos estudantes nas propostas pedagógicas. Conforme destaca Tripp (2005), a avaliação formativa é elemento central da pesquisa-ação, pois possibilita ajustes constantes na prática docente. Os registros escritos produzidos pelos estudantes, aliados ao diário de campo do estagiário, permitiram acompanhar avanços e dificuldades ao longo do processo educativo.

De modo geral, os resultados indicam que as metodologias ativas ampliaram significativamente o engajamento e a participação discente, favoreceram o desenvolvimento do pensamento crítico e da argumentação sociológica e contribuíram para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Os estudantes passaram a reconhecer a Sociologia como um instrumento de compreensão e interpretação da realidade social, e não apenas como um conteúdo escolar abstrato.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como propósito analisar de que maneira as metodologias ativas podem potencializar o engajamento discente e favorecer a construção do pensamento sociológico no contexto da escola pública, tomando como referência as experiências desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Sociologia, realizado em turmas do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública estadual localizada no bairro da Pedreira, em Belém do Pará. A investigação partiu de uma inquietação pedagógica concreta, observada no cotidiano escolar, relacionada à baixa participação discente, à dificuldade de articulação entre os conteúdos sociológicos e a realidade social dos estudantes e à permanência de práticas pedagógicas tradicionais pouco dialógicas.

A análise dos dados produzidos ao longo do estágio evidencia que a incorporação de metodologias ativas contribuiu de forma significativa para a ressignificação do ensino de Sociologia. As estratégias pedagógicas adotadas — como rodas de conversa, júris simulados, debates orientados, estudos de caso, análise crítica de notícias e dinâmicas colaborativas — favoreceram a construção de um ambiente educativo mais participativo, no qual os estudantes passaram a assumir um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Observou-se não apenas

um aumento quantitativo da participação em sala de aula, mas, sobretudo, um avanço qualitativo na forma como os alunos passaram a se posicionar, argumentar e relacionar conceitos sociológicos às suas experiências cotidianas.

Nesse sentido, os resultados obtidos dialogam diretamente com as contribuições de Freire e Shor (2003), ao reafirmarem a centralidade do diálogo, da escuta e da problematização da realidade como fundamentos de uma aprendizagem significativa. Do mesmo modo, confirmam as proposições de Berbel (2011), ao evidenciar que as metodologias ativas promovem o protagonismo estudantil e ampliam o sentido do aprender, deslocando o estudante da condição de receptor passivo para a de sujeito do conhecimento. A experiência analisada também corrobora a perspectiva de Berger (1986), ao demonstrar que o ensino de Sociologia cumpre sua função formativa quando possibilita o estranhamento do cotidiano e a desnaturalização das relações sociais, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico.

Destaca-se, ainda, o papel dos júris simulados e dos debates orientados como estratégias particularmente eficazes para o desenvolvimento da argumentação sociológica. Ao assumir diferentes papéis sociais e defender pontos de vista divergentes, os estudantes foram desafiados a compreender a complexidade dos conflitos sociais, a reconhecer relações de poder e a mobilizar conceitos teóricos para interpretar situações concretas da realidade. Esse movimento contribuiu para o fortalecimento da empatia social e para a ampliação da capacidade de análise crítica, aspectos centrais da formação sociológica no Ensino Médio.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa-ação mostrou-se um caminho fecundo para a reflexão sobre a prática docente, uma vez que permitiu ciclos contínuos de planejamento, intervenção, observação e avaliação, conforme proposto por Tripp (2005). A utilização de registros reflexivos e da avaliação formativa possibilitou acompanhar o processo educativo de maneira mais sensível, democrática e inclusiva, superando uma lógica avaliativa estritamente classificatória. Essa abordagem permitiu identificar avanços individuais e coletivos, bem como ajustar as estratégias pedagógicas às necessidades concretas dos estudantes ao longo do processo.

É fundamental reconhecer que os resultados alcançados estão situados em um contexto específico, marcado por limitações estruturais, desafios institucionais e características socioculturais próprias da escola pública investigada. Portanto, não se trata de apresentar as metodologias ativas como soluções universais ou descontextualizadas, mas como

possibilidades pedagógicas que, quando fundamentadas teoricamente e articuladas à realidade escolar, podem contribuir de maneira significativa para o fortalecimento do ensino de Sociologia.

Por fim, este trabalho reafirma a importância do professor de Sociologia como mediador do conhecimento e da sala de aula como espaço de diálogo, reflexão e construção coletiva do saber. Ao reconhecer os estudantes como sujeitos históricos e sociais, capazes de interpretar criticamente a realidade em que vivem, as metodologias ativas revelam-se potentes aliadas na formação de cidadãos críticos e conscientes. Espera-se que esta pesquisa contribua para o debate acadêmico sobre o ensino de Sociologia, para a formação inicial de professores de Ciências Sociais e para a consolidação de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação pública democrática, crítica e socialmente referenciada.

## **REFERÊNCIAS**

Ficha de Acompanhamento de estagio supervisionado, 2025 – Universidade Federal do Pará.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. In: Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan-jun. 2011.

BERGER, Peter. A sociologia como forma de Consciência. In: Perspectivas Sociológicas. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1986.

BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. Estratégias de Ensino-aprendizagem. Petrópolis: Editora Vozes, 1986.

BRANDÃO, C. R., STRECK, D. R. A Pesquisa Participante e a partilha do saber: uma introdução. In: Pesquisa Participante: a partilha do saber. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez., 2005.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia. São Paulo: Paz e Terra. 2003.

GONÇALVES, Danyelle Nilin e SILVA, Ileizi Fiorelli. Desafios e possibilidades para o futuro da Sociologia na Educação Básica. In: A Sociologia na educação básica. 1ª ed. São Paulo-SP.

THIOLLENT, Michel. A inserção da pesquisa-ação no contexto da extensão universitária. In:

BRANDÃO, C. R., STRECK, D. R. (orgs.). Pesquisa participante: a partilha do saber. Aparecida-SP: Ideias & Letras, 2006.

WARSCHAUER, Cecília. A Roda e o Registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento. São Paulo: Paz e Terra, 1993.